

EDITORIAL

É com grande alegria que oferecemos o primeiro número da *Revista Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, de 2022. Na primeira sessão trazemos um conjunto de artigos que compõem o Dossiê: *‘Deus morreu, viva Deus: sofrimento e esperança em tempos de pandemia’*, resultado do *III Simpósio da Sociedade Internacional Rubem Alves (SIRA)*, evento realizado no segundo semestre de 2021. Como prefácio a esta edição, apresentamos o histórico texto de saudação do teólogo Jürgen Moltmann aos participantes do Simpósio, traduzido e lido por Levy da Costa Bastos. Um dos maiores teólogos do nosso tempo, no alto de seus 95 anos, relembra a profunda amizade com Rubem Alves para, em seguida, fazer uma reflexão sobre a devastadora COVID-19, em um dos momentos mais agudos da pandemia.

A sessão de textos do Dossiê inicia-se com o artigo de Ivone Gebara com a tese de que em Rubem Alves somos convidado(a)s a ‘sentir’ a vida como religião e filosofia. Em seguida Alexandre Cabral pensa o tema da impiedade e da blasfêmia a partir da forma *sui generis* como o problema da morte de Deus aparece em Rubem Alves. No artigo seguinte, a mexicana Marilú Rojas vê em Rubem Alves uma espécie de dimensão matricial da teologia da libertação com seus hibridismos e sua teologia alquímica. Também mexicano, Juan Jacobo Tancara Xambe defende a presença do que chamou de uma teologia profana e seus desdobramentos em Rubem Alves. Yohana Junker, teóloga e artista brasileira, professora nos Estados Unidos, vê no texto alvesiano um convite à arte de tecer teias sobre os nossos vazios. O americano Callid Keefe-Perry coteja o pensamento alvesiano com o trabalho da teóloga feminista Grace Jantzen para pensar uma resposta aos sofrimentos do tempo presente. A italiana Leticia Tomassone defende a tese de que, embora Rubem Alves não tenha tocado no tema da justiça de gênero e das imagens femininas de Deus, de alguma maneira antecipou tais questões ao eleger o tema do corpo como central em seus escritos. Por sua vez, o artigo do italiano Carmelo Dotolo destaca a peculiaridade de um humanismo alternativo encontrado em Rubem Alves e sua incidência sobre outras formas de presença do cristianismo no espaço público. No penúltimo artigo do Dossiê, Edson Fernando de Almeida e Alexandre Cabral trazem a pergunta sobre como opera a epistemologia alvesiana. E, finalmente, o filósofo José Lima Júnior, faz uma espécie de cuidadosa exegese de um dos principais livros do teólogo de Boa Esperança: *‘O que é religião’*.

A sessão de artigos livres traz o texto de Carlos Eduardo Brandão Calvani, fruto da aula inaugural que ofereceu ao PPCIR-UFJF no início deste 2022. Apresenta de forma introdutória e didática a temática do imaginário para a composição das teorias de Ciência da Religião, atribuindo-lhe a marca de realidade discursiva. O artigo de Cesar Martins de Souza e Weverton de Paula Castro, *“A religiosidade em Anne das empenas verdes, de L. M. Montgomery”*, analisa a potencialidade da religião na sociedade a partir de um estudo literário tendo como principal objeto a obra de Montgomery.

Eduardo Vasconcellos, em seu artigo “A relevância atual da crítica não radical de Carl Gustav Jung às religiões e para a compreensão das atuais tendências ao fundamentalismo e à intolerância religiosa”, introduz os conceitos básicos da psicologia de Jung e busca utilizar-se das ferramentas da sua psicologia analítica para compreender o discurso fundamentalista crescente no século XXI. O artigo “Síntese: considerações sobre rap, filosofia e religião” de Bruno Carvalho Rocha mostra como o gênero musical RAP pode contribuir para a afirmação política das comunidades periféricas, analisando sobretudo o grupo Síntese, do interior de São Paulo. Essa afirmação política presente no RAP é compreendida no artigo a partir do aspecto da religiosidade que a atravessa. Guilherme Brasil de Souza no artigo “Christian secularism and religious accommodations in republican Brazil” (publicado em inglês), evidencia a relação aos direitos de liberdade religiosa de judeus e cristãos sabatistas expostos na aplicação do ENEM em 2009 e 2010 e desenvolve as problemáticas por detrás do exposto, já que recorre à utilização política do discurso católico e suas interações com o Estado e com o sistema judiciário. Por fim, a resenha “Para um ensino religioso plural e inclusivo” de Paulo César Batista apresenta de modo panorâmico o livro O Ensino Religioso na BNCC - teoria e prática para o Ensino Fundamental organizado por Emerson Sena da Silveira e Sérgio Junqueira, publicado pela editora Vozes em 2020.

Agradeço a confiança da(o)s colegas PPCIR-UFJF ao me indicarem para a tarefa de novo editor da Numen. Agradeço muitíssimo ao prof. Humberto Quaglio, que me antecedeu nesta função, pela forma solidária com que me introduziu no ambiente da revista. Também ao professor Frederico Pieper o meu profundo agradecimento pelas preciosas pistas para os primeiros passos na editoria deste importante veículo. Por fim, agradeço também ao doutorando Felipe de Queiroz Souto pela valiosa contribuição que tem dado, auxiliando-me em muito neste início de gestão.

Um grande abraço e... sirvam-se todas e todos!

Prof. Dr. Edson Fernando de Almeida